

**A LÍNGUA TUPINAMBÁ, A GRAMÁTICA
DE ANCHIETA E A VIVA VOZ: UMA ANÁLISE
PELA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

Melyssa Cardozo Silva dos Santos (UFF)

cardozomelyssa@id.uff.br

A palestra tem como objetivo debater a obra quinhentista a *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil* (ANCHIETA, 1990 [1595]), texto de autoria do missionário e humanista José de Anchieta (1534–1597), pelos pressupostos teórico-metodológicos da disciplina de Historiografia Linguística (SWIGGERS, 2019; KOERNER, 2014; BATTISTA, 2019). Debateremos em nossa apresentação o conceito de ‘viva voz’, apresentado na obra e como a língua tupinambá foi descrita pelo missionário e humanista a partir desse conceito, contextualizado na corrente de pensamento do humanismo renascentista europeu. O conceito de viva voz, de origem teológica, foi redimensionado a partir do pensamento de Erasmo, de Roterdã (1466–1536).

Palavras-chave:

Anchieta. Gramaticografia. Humanismo renascentista.